



ANÍSIO TEIXEIRA E O PROJETO DE UNIVERSIDADE BRASILEIRA: UDF E UNB

Vanessa Alves Bertolleti
vanessabertolleti@hotmail.com
(UEM)

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar resultados da investigação a respeito da contribuição de Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) para a consolidação do pensamento universitário brasileiro, durante as décadas de 1920 a 1970, em especial, sobre o projeto de criação da Universidade do Distrito Federal, em 1935, e da Universidade de Brasília, em 1961. Busca-se estabelecer alguns apontamentos acerca da concepção educacional que permeia a produção bibliográfica do autor no que tange a educação superior e a missão da universidade. A presente análise assume o referencial teórico do sociólogo francês, Pierre Bourdieu, apoiando-se, principalmente, nos conceitos de campo, trajetória social e habitus. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como fontes as obras de Anísio Teixeira, dentre as quais se destacam seus escritos sobre a universidade. Entre elas, “Educação e universidade” (1988), “Ensino Superior no Brasil: Análises e interpretações de sua evolução até 1969” (1989b), “A universidade e a liberdade humana” (1954b) e “Educação no Brasil” (1999). Utilizam-se, também, como fontes para a pesquisa, os textos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, durante o período de 1949 até 1989, além de documentos, produção bibliográfica e correspondências do intelectual, disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Observa-se que Anísio Teixeira ressaltou em seus escritos a importância da construção de uma universidade brasileira pautada no conhecimento nacional, no desenvolvimento e preparação dos profissionais, por meio de uma formação ampla, com base no alargamento da mente humana e no conhecimento adquirido e reelaborado intelectualmente pelos agentes, em um constante processo de construção do saber. Embora a UDF e a UnB não tenha se efetivado de início, foram importantes para repensar nacionalmente a importância da criação de uma universidade fundada nos valores e na cultura brasileira.

Palavras-chave: Educação. Universidade do Distrito Federal. Universidade de Brasília. Anísio Teixeira.

Introdução

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) compunha uma geração de intelectuais brasileiros que apresentava como meta a edificação de uma sociedade desenvolvida e moderna por intermédio da Educação. Conduzido pela defesa da educação nacional, Anísio Teixeira inseriu-se no cenário educativo do país, posicionando-se enquanto educador e administrador. Seu legado ganha ainda maior importância devido a sua significativa contribuição para repensar a estrutura educativa brasileira, bem como por meio de ações efetivas em sua estrutura organizativa, que resultaram em estratégias políticas e administrativas de expansão e reordenação da educação nacional.

Inserido no debate da problemática educacional brasileira, Anísio Teixeira vislumbrava a criação da universidade, uma real tentativa de fonte espiritual e intelectual para a materialização





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

do desenvolvimento da sociedade, que deveria adotar como sentido orientador a necessidade de concretização de um sistema educativo democrático, livre e autônomo. Na tentativa de concretização de seu projeto de universidade, foi referência na articulação de dois modelos de universidade que acabaram por se efetivar no campo educacional brasileiro, a Universidade do Distrito Federal, fundada em abril de 1935, por meio do decreto municipal nº 5.513 e a Universidade de Brasília, instituída por meio da Lei nº 3.998, em 1961.

A partir de tais apontamentos, objetiva-se analisar a inserção social e a produção intelectual de Teixeira, tomando-o como produto e produtor do capital simbólico na sociedade, sem desvincular sua atuação das implicações econômicas, políticas e sociais do período em que esteve inserido. Deste modo, o quadro teórico empregado neste estudo toma como base as concepções de investigação de Pierre Bourdieu (1930-2002). Assim, o presente texto é resultado de pesquisa, de cunho bibliográfico, fundamentada nas obras de Anísio Teixeira, dentre as quais se destacam seus escritos sobre a universidade e de seus contemporâneos e comentadores. Utiliza-se, também, como fontes importantes para este trabalho os textos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, correspondentes ao período de 1949 a 1989, além de documentos, e correspondências do intelectual, disponíveis no acervo da *Biblioteca Virtual Anísio Teixeira*.

Consoante com o referencial teórico, opta-se por proceder à divisão deste artigo em três momentos: O primeiro item tem como objetivo apresentar, ainda que de forma restrita, devido a delimitação de um artigo, as reflexões de Teixeira acerca da criação da universidade nacional e a importância de seu pensamento para o início da criação de um pensamento universitário brasileiro. Posteriormente, analisa-se o processo de criação da Universidade do Distrito Federal e da Universidade de Brasília. Por último, atenta-se para a reflexão do intelectual a partir da necessidade de criação da universidade brasileira.

Anísio Teixeira: concepção de universidade

A trajetória social de Anísio Teixeira está inserida nos movimentos do pensamento educacional da época e no debate acerca do projeto e do destino da sociedade brasileira. O intelectual, atento às transformações no espaço social mundial, vislumbrou na proposta de criação





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

de uma universidade verdadeiramente nacional, a possibilidade de materialização do desenvolvimento da sociedade. Partidário do liberalismo progressista, Teixeira pensou a universidade enquanto instituição produtora do saber, uma vez que acreditava ser impossível difundir a cultura nacional e formar um homem novo sem a universidade.

Figura emblemática, Teixeira buscou retratar a necessidade de formar um agente com valores voltados para o saber, o progresso, a liberdade e a democracia, pois, segundo ele, essas características eram necessidades reais, sem as quais seria impossível consolidar uma estrutura educacional verdadeiramente nacional nem sequer uma sociedade que estivesse envolta nas transformações de seu tempo (TEIXEIRA, 1989a). Tratava-se de uma concepção de universidade orientada pela necessidade de concretização de um sistema educacional democrático, livre, autônomo e moderno.

A luta em defesa da consolidação de uma universidade genuinamente brasileira nas estratégias de Anísio Teixeira, inspira-se na busca pela construção de uma instituição que fosse uma verdadeira mansão da liberdade, do pensamento novo e do progresso nacional. Conforme Mendonça (2002), a concepção de Anísio acerca da universidade pressupunha a visão democrática do educador. Este referencial foi construído pela progressiva incorporação de uma visão pragmática de vida e Educação, evidenciado na influência marcante da concepção de John Dewey (1859-1952) no processo de formação de seu pensamento.

Anísio Teixeira, que buscava combater o atraso cultural da nação, assistia no Brasil à consolidação de um campo universitário que se apresentava como “um mundo fechado de estudos remotos e distantes” (TEIXEIRA, 1968, p. 71). Segundo Teixeira (1989b), enquanto se desprezavam as práticas modernas de ciência e formação, os americanos criavam uma universidade para a sua cultura, composta por anos de estudos preparatórios e de formação geral da nação.

O Brasil, contudo, não é exatamente uma colônia de bem-pensantes. É muito mais uma charada, um enigma, um desafio, um feixe gigantesco de problemas a clamar por solução, uma nação a lutar pelo seu desenvolvimento, e não algo de quieto e pacífico como as sociedades pré-revolucionárias dos fins do século dezoito. A despeito do que se pense formalmente, muito outro é o curso de sua marcha. A universidade se está agitando, os estudantes fazem-se inconformistas, muitos professores estão começando a se deixar sensibilizar pelos novos tempos e a idéia da universidade de pesquisa e descoberta, da universidade voltada mais





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

para o futuro do que para o passado está visivelmente ganhando força (TEIXEIRA, 1964, p. 47).

Nesse sentido, a universidade parecia ainda ser uma instituição consolidada com raízes medievais e que demonstrava sua fragilidade na falta de ligação desta com as ideias que aqui deveriam estar incorporadas (TEIXEIRA, 1989b). Diferente da instituição americana, que “embora esteja longe de possuir um só padrão, sendo as *endowed universities*, as *state universities* [...] quase nada existe ainda que possa lembrar a corporação medieval, salvo os nomes dos títulos universitários” (Teixeira, 1968, p. 71).

[...] Não estará nessas tendências aparentemente opostas a indicação de que a nossa civilização é simultaneamente prática e teórica, e a educação a ela adequada muito terá ainda a fazer para lhe ampliar devidamente a base teórica e, ao mesmo tempo, ainda mais lhe desenvolver o sentido prático? Ouso pensar que os Estados Unidos estão mais próximos do que qualquer outra nação dêse equilíbrio. O ensino superior de amanhã será, ao meu ver, em grande parte um desenvolvimento e um aperfeiçoamento de muitas das tendências hoje visíveis no sistema norte-americano de educação (TEIXEIRA, 1960, p.74. *grifo nosso*).

Consciente da extrema complexidade existente no propósito de conceber a institucionalização de uma universidade idêntica aos modelos estrangeiros de ensino e pesquisa no Brasil, o posicionamento de Teixeira se fez presente na defesa de um modelo de universidade que não consistisse apenas em um mero ‘transplante’ de ideias e modelos exteriores - como se havia criado no Brasil até o momento -, mas na tentativa de organização de uma instituição nacional e de acordo com o seu tempo.

Na busca pela construção de suas ideias, fruto das representações simbólicas de sua trajetória no cerne das discussões desenvolvimentistas e modernizantes da primeira metade do século XX no Brasil, Teixeira assumiu a postura de defensor da universidade. Conforme Mendonça (2003 p. 160), Teixeira pensou-a como “[...] centro de buscas pela verdade, de investigação e pesquisa”, visto que pronunciava que, em sua ausência no cenário brasileiro, seriam impraticáveis a difusão da cultura nacional e a formação do agente frente às transformações sociais. Nas palavras de Teixeira (1989b), uma universidade dedicada a ensinar e a construir o conhecimento





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

que ensina e que contemplasse o que havia de mais moderno em matéria de ensino e aprendizagem.

Anísio vislumbrou na criação da universidade a materialização de uma sociedade progressiva, Conforme o exposto em seu discurso, proferido em 1935, durante a abertura da Universidade do Distrito Federal, essa universidade deveria consistir em [...] “uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. Aqueles que não as têm também não têm existência autônoma, vivendo, tão-somente, como um reflexo dos demais” (Teixeira; 1988, p. 34). Nesse sentido, teria a universidade

uma função única e exclusiva. Não é só difundir conhecimento. O livro o faz. Não é conservar a experiência humana. O livro também conserva. Não é preparar práticas profissionais, ou ofícios de arte. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas que a universidade (TEIXEIRA, 1988. p. 35).

Mais do que isso, a universidade deveria

[...] formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva [...] Trata-se de manter uma atmosfera de saber para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva (...) trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente” (TEIXEIRA, 1988, p.35).

Essa proposta encontrou sua efêmera efetivação na estrutura objetiva da sociedade brasileira, por meio da criação da Universidade do Distrito Federal. A UDF, preservadas a individualidades de seu projeto, trouxe, como missão, legitimar-se como instituição voltada para a produção e propagação do saber. Esta Universidade, de acordo com Geribello (1977, p.76), consistiu no ponto culminante da administração de Anísio Teixeira frente à direção geral do Departamento de Instrução do Distrito Federal e congregou a possibilidade de criação de uma instituição universitária renovada no país.

O segundo momento que marca o engajamento do intelectual em defesa da universidade ocorre por volta da década de 40 do século XX, quando Anísio Teixeira retomou seu





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

posicionamento no cenário educativo, após o período em que esteve afastado do campo educacional. Nesse novo cenário que se abria ao educador, além da luta pelo desenvolvimento qualitativo da universidade, a preocupação com a expansão gradativa de instituições de ensino superior brasileiras reteve sua atenção nos anos seguintes.

Esse período, entre 1946 a 1964, ficou conhecido pelo predomínio da política nacional-desenvolvimentista, no qual Anísio Teixeira esteve inserido em uma fase de amplos debates e movimentações políticas e econômicas¹. O efeito dessa política na estrutura social desencadeou uma ampla expansão das bases industriais e o desenvolvimento econômico, na tentativa de superação do atraso nacional, por meio de grandes investimentos em capital e ações de ampliação social e financeira no país. No cenário educacional, esse aspecto implicou no desencadeamento da expansão do ensino. No tocante à educação superior, tal expansão pôde ser sentida pelo número de instituições acadêmicas criadas no período, conforme confirma Teixeira (1961a, p. 3):

Período	Criadas	Total
De 1808 a 1890	14	14
De 1890 a 1930	72	86
De 1930 a 1945	95	181
De 1945 a 1960	223	404

Quadro 2: Dados referentes à expansão do ensino superior no Brasil. TEIXEIRA, Anísio. A expansão do ensino superior no Brasil (1961a).

Nessa estrutura social, o pensamento anisiano esteve envolto na reflexão em torno da sociedade ligada aos valores democráticos, cingidos em um processo de modernização e constante desenvolvimento das bases produtivas. Anísio Teixeira condenava a expansão desregrada do ensino por estados que almejavam dispor de universidades em suas localidades, sem a real preocupação com o ensino que seria ministrado. Além disso, criticou ações que promoveriam a massificação do acesso e a qualidade, no intuito de expandirem significativamente

¹Tal etapa de desenvolvimento econômico esteve pautada no gradativo aumento da intervenção do governo na economia nacional; crescimento do incentivo dado aos empresários nacionais para o crescimento e a ampliação de novas indústrias; e o incentivo aos empresários estrangeiros para a instalação de seus empreendimentos em território nacional.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

o número de instituições universitárias, em vista do processo desenvolvimentista no país, não se atentando quanto à transformação dessas instituições universitárias em meras estruturas isoladas de formação técnico-profissional.

Conforme o exposto no artigo *Uma perspectiva da educação superior no Brasil*, publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, no ano de 1968, a expansão do ensino, já prevista por Anísio Teixeira em seus escritos anteriores, consistia em um grave descaso com a educação brasileira. Nas palavras de Anísio, tratava-se da “[...] consolidação do subdesenvolvimento da universidade” (TEIXEIRA, 1968, n.p.).

Considero hoje a expansão do ensino brasileiro o caso mais espantoso e grave de charlatanismo e demagogia, porque não estamos reformando o ensino, não estamos dando o ensino que devíamos à sociedade brasileira e estamos multiplicando indefinidamente instituições que antes deviam passar por profundas reformas. E chegamos a criar essa coisa paradoxal. Cria-se o ensino superior hoje com mais facilidade do que uma escola primária. Há Estados cujos padrões escolares exigem para se criar uma escola primária, professor e prédio. A escola superior nem de prédio precisa. Posso criá-la como quiser, num andar de um edifício, numa escola primária em funcionamento, ou passar a ter a escola superior e à noite, num ginásio ordinário. Estou desenvolvendo escolas superiores como não desenvolveria escolas primárias (TEIXEIRA, 1968, n.p.).

Em pleno contexto de expansão das bases econômicas brasileiras e da inserção das ações e intervenções estrangeiras no cenário social e econômico, caracterizado no final do processo nacional-desenvolvimentista brasileiro, Juscelino Kubitschek, que planejava edificar uma universidade em Brasília, convidou Anísio Teixeira, então diretor do INEP, para auxiliar no planejamento e construção da Instituição. A partir daí, Teixeira, juntamente com Darcy Ribeiro, elaborou o plano educacional de Brasília², propondo a construção de uma universidade como foco de cultura na capital do país. Conforme Salmeron (1999), seria impensável na então conjuntura sugerirem outro intelectual para pensar a criação da Universidade de Brasília que não fosse Anísio Teixeira. Tal posicionamento era justificado pela trajetória deste na história da educação brasileira, em sua defesa pela reformulação do ensino nacional, sua ação política na direção de

² Conforme Salmeron (1999), Darcy Ribeiro assume a reitoria da UnB, após a negativa de Anísio Teixeira.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

instituições voltadas para o campo educacional e a forma como ele pensava o ensino superior, enquanto missão e organização da universidade.

O projeto da UnB sintetizava não apenas o desejo de criação de uma nova instituição universitária para o Brasil, como congregava a concepção de uma universidade renovada. Tal universidade seria construída sob o sentimento de uma instituição revigorada pelo saber e focada no conhecimento, por meio da reunião do ensino de graduação e de pós-graduação. A defesa da universidade brasileira e do desenvolvimento da pesquisa feita por Anísio Teixeira traria consigo a concepção de que um país, para consolidar-se como nação, precisaria manter sua universidade sendo capaz de “[...] produzir conhecimentos e propor soluções próprias às questões que o afligem”, conforme salientou Nunes (2000b, p. 20).

De acordo com Teixeira (1989b), a universidade, construída para o povo brasileiro, a partir da problemática nacional, voltada para uma educação ampla e renovada, seria o princípio fundamental para uma reformulação da Educação. Este modelo de universidade tratava-se de uma instituição que fosse capaz de preparar os profissionais, os professores e pesquisadores com base em formação ampla, prática e progressiva³.

Para o educador, defensor de uma reestruturação das bases universitárias, a reforma que se buscou imprimir na estrutura educacional brasileira necessitaria de mudança profunda, que fosse capaz de atender e modificar os problemas de ordem qualitativa e quantitativa (TEIXEIRA, 1999).

³ O modelo de instituição que contemplaria tal concepção já estaria posto no decorrer da construção da universidade brasileira, salientou Teixeira (1989a). Trata-se do ensino médico, exercido pelas escolas de Medicina. Seria o ensino médico “[...] a escola de maior prestígio social, científico e profissional do Brasil. É a escola em que o aluno dificilmente consegue ser um estudante de tempo parcial”. Além disso, “[...] É a escola que exigiu e conseguiu instalações e equipamentos razoavelmente adequados para o ensino. É a escola de maior consciência de que o ensino não se faz apenas em salas de aulas”. Seria a Faculdade de Medicina “[...] a escola de ciências, de idéias, de saber, mas também de experiência, de laboratórios, de atuação experimental e da prática longa, distribuída por estágios e trabalho” (TEIXEIRA, 1989a, p.133-134). Fundado pela necessidade em se impor a qualidade ao ensino médico, restringindo a expansão desregrada pela imposição da redução do número de alunos, se faria o ensino médico a expressão realizada de um ensino promissor e adequado à necessidade de transformação do ensino, que se colocava em debate no país, por meio da necessidade em reformar o ensino superior nacional.





A criação da Universidade do Distrito Federal

Anísio Teixeira atentou-se para a oportunidade de propor a criação de uma instituição que fosse centro de investigações, ambiente de pesquisa e formação dos agentes e que atendesse às necessidades culturais nacionais (VIANA FILHO, 1989). Criada em abril de 1935, após o decreto municipal nº 5.513, durante a administração de Teixeira (1931-1935)⁴, a Universidade do Distrito Federal tinha como objetivo se consistir em uma instituição experimental, reunindo valores modernos, mas preservando os valores tradicionais, com o intuito de adequar a nova instituição à realidade social e educacional brasileira (GERIBELLO, 1977).

De acordo com Teixeira (2001), a Universidade do Distrito Federal viria tornar possível a congregação entre a formação profissional e a formação de professores para o secundário e suprir a necessidade da formação de professores, consistindo em importante base para a difusão da cultura nacional. Tratou-se de uma instituição pensada nos moldes mais modernos de ensino, que visava implantar uma nova categorização da instituição no campo educacional. “[...] Na concepção de Anísio, a Universidade seria o ápice de um projeto integrado de educação a ser desenvolvido na capital da República, em que a educação superior estivesse em harmonia com os outros níveis de ensino” (FÁVERO, 2004, p. 150).

Seria a UDF a grande síntese do pensamento de Anísio Teixeira. Pode-se ousar afirmar que se tratou da tentativa mais enfática de materialização de sua concepção de universidade, em dado momento da história do campo educacional. A UDF consistira na síntese da construção da concepção moderna de universidade do educador, apoiada, principalmente, nos ideais defendidos e propagados por Anísio durante suas atuações na esfera educativa brasileira.

A criação da Universidade do Distrito Federal veio compor a busca empregada na organização do ensino, com base na amplitude na oferta de formação profissional e científica. Conforme Fávero (2004), o objetivo proposto por Teixeira na criação da UDF era constituir uma

⁴ Durante o período em que esteve frente à Diretoria de Instrução do Rio de Janeiro, em 1934, Teixeira publicou a obra *Em marcha para a democracia*. A obra parte da experiência de Anísio Teixeira na sociedade norte-americana, mais precisamente, relacionada ao ensino e aos embates vivenciados no campo educacional. Em 1936, Teixeira lança a obra *Educação para a democracia*.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

instituição que fosse o estabelecimento responsável pela preparação dos agentes, servindo como centro de formação intelectual da nação, a partir da liberdade e cultura.

[...] a Universidade do Distrito Federal vem preencher uma necessidade profunda no País, que em sua marcha se fará, a despeito de quaisquer dificuldades materiais e de quaisquer obstáculos opostos pelos que sonhavam um instrumento semelhante, para afeiçoá-la aos seus desígnios ou aos seus propósitos sectários. Porque, forçoso é repetir, a universidade, como instituição de cultura, deverá estar na encruzilhada do presente. Ela não se constitui para se isolar da vida e tornar-se a mestra da experiência. Seus problemas serão os problemas de hoje, examinados à luz da sabedoria do passado. A serviço do presente e do futuro, a universidade não deseja, entretanto, constranger o porvir dentro de fórmulas apriorísticas ou predeterminadas (TEIXEIRA, 1988, p. 42).

Com Afrânio Peixoto como reitor, a Universidade do Distrito Federal, de acordo com Leão (1960), reuniu grandes nomes da intelectualidade brasileira e da internacional. Conforme salienta Viana Filho (1990), Afrânio Peixoto ficou responsável por recrutar os professores que lecionariam na Universidade. Preocupado com o ensino e buscando possibilitar um ensino de qualidade, a partir do corpo docente, Afrânio Peixoto foi buscar, em outros países, aqueles que preparariam o campo do ensino para esta nova universidade, ou seja, os responsáveis por trazer para o Brasil, por meio de suas experiências, o espírito de uma verdadeira instituição universitária. Entre os membros do corpo docente e administrativo estavam: “Afrânio Peixoto, Gilberto Freyre, Pedro Calmon, Roberto de Azevedo Marinho, Celso Kelly, Hermes Lima, Castro Rabello”; entre os intelectuais estrangeiros, os franceses “René Poirier, Jacques Lambert, Victor L. Tapié, Antoine Bom, Robert Garric” e o americano T. Lynn Smith (LEÃO, 1960, p.102).

Composta por cinco escolas - a Escola de Filosofia e Letras, Escola de Ciências, Escola de Economia e Direito, Instituto de Artes e a Escola de Educação, a UDF fazia parte de um plano para a reconstrução educacional brasileira. A Instituição imprimia em sua base organizativa o engajamento de Anísio em propor uma instituição que servisse como centro de formação do saber (MENDONÇA, 2002).

Em 1935, a UDF enfrentou um momento decisivo, caracterizado por conturbada conjuntura política e social do Brasil. Deve ser notado que, nessa época, duas tendências políticas distintas e opostas, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e a Ação Integralista Brasileira (AIB),





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

colocavam-se como alternativas às forças políticas comandadas por Getúlio Vargas. Em novembro de 1935, houve um movimento político revolucionário liderado pela Aliança Nacional Libertadora. O governo de Getúlio Vargas iniciou forte reação, controlando os focos de sublevação e reprimindo violentamente seus apoiadores, o que culminou em diversas prisões, especialmente do líder Luís Carlos Prestes (SAVIANI, 2007). Nesse cenário, Teixeira foi acusado, principalmente pela Igreja, de compartilhar de ideais comunistas e de colaborar com o movimento. Tais acusações obrigaram seu afastamento do cargo que exercia frente à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e consequentemente, da UDF⁵.

[...] brandiam contra a Universidade sobretudo o argumento ideológico. Seria uma Universidade esquerdista, senão comunista, qualificação mágica pela qual o sectarismo integralista e a cegueira ultramoderna obstruíram qualquer iniciativa, qualquer atitude julgada inconveniente ou prejudicial ao predomínio da reação que comandavam (LIMA, 1978, p. 183).

Com a saída de Anísio Teixeira da reitoria da UDF, Alceu Amoroso Lima, representante do catolicismo, assumiu a direção da UDF em 1938, por nomeação do então Ministro da Educação, Gustavo Capanema que, opondo-se aos planos estruturais de equiparação da Universidade à proposta de instituição deliberada pela reforma Francisco Campos, acabou por extingui-la, em 1939.

A Universidade de Brasília

Em paralelo com a promulgação da LDB (Lei 4024/1961), foi aprovada pelo Congresso a criação da Universidade de Brasília. Conforme salienta Teixeira (1989b, p. 125), a UNB “[...] nascera de um projeto em que colaborara a elite do magistério nacional e o seu modelo refletia soluções a que chegara a consciência crítica desse magistério, no que tinha de mais novo, o seu corpo de cientistas físicos e sociais”.

Juntamente com seu amigo Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira fora incumbido de trabalhar em parceria com Oscar Niemeyer e Cyro dos Anjos no projeto de construção de uma universidade na

⁵ A partir da saída de Afrânio Peixoto da reitoria da UDF, quem assume seu posto é Afonso Pena Jr., cargo que, em curto espaço de tempo, é transferido a Alceu Amoroso Lima.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

capital do país. Mais precisamente em 21 de abril de 1960, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro⁶ engajaram-se na criação da Universidade de Brasília (UnB). Teixeira e Ribeiro passaram, a partir daí, a consolidar o desejo de organizar uma instituição de educação superior que congregasse as necessidades da nação e que reunisse a formação profissional e a científica.

A Universidade de Brasília, de acordo com Geribello (1977, p. 99 -100), tinha como objetivos em sua criação:

[...] ampliar as exíguas oportunidades de educação oferecidas à juventude brasileira; diversificar as modalidades de formação científica e tecnológica, instituindo novas orientações técnico-profissionais que o incremento de produção, a expansão dos serviços e das atividades intelectuais estão a exigir; contribuir para que Brasília exerça efetivamente a função integradora que se propõe assumir, através da criação de um núcleo de ensino superior aberto aos jovens de todo o país e a uma parcela da juventude da América Latina, e de um centro de pesquisas científicas e estudo de alto padrão; assegurar a Brasília a categoria intelectual que deve ter, como capital do país, e torná-la, prontamente, capaz de imprimir um caráter renovador aos empreendimentos que deverá projetar e executar; garantir à nova capital a capacidade de interagir com os nossos principais centros culturais, para ensejar o pleno desenvolvimento das ciências, das letras e das artes em todo o Brasil; facilitar aos poderes públicos o assessoramento de que carecem em todos os ramos do saber, o que somente uma universidade pode prover; e, finalmente, dar à população de Brasília uma perspectiva cultural que a liberte do grave risco de fazer-se medíocre e provinciana, no cenário urbanístico e arquitetônico mais moderno do mundo.

De acordo o Estatuto da Universidade de Brasília, a Instituição deveria atentar-se para a formação dos agentes, bem como complementar a formação dos cidadãos; preparar os profissionais especialistas; congregar, em uma mesma instituição, diversos profissionais e auxiliá-los nos estudos dos problemas nacionais (SALMERON, 1999). De acordo com o Estatuto, a Universidade teria a incumbência de contribuir para a vida social na capital do país, constituindo-se como um espaço de formação em excelência. Era de responsabilidade da Instituição colaborar

⁶ Darcy Ribeiro nasceu em Minas Gerais no ano de 1922. Formado em Antropologia, dedicou-se, além dos temas específicos de sua formação, ao ensino primário e superior brasileiro, contribuindo, principalmente, com a consolidação do ensino superior, por meio de suas obras e o engajamento diante da criação da Universidade de Brasília, ao lado de Anísio Teixeira. No contexto social brasileiro, envolveu-se com a vida política, elegendo-se vice-governador e senador após a década de 50 do século XX.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

com o poder público, com a formação da vida intelectual e cultural da sociedade e cooperar com as demais instituições, no intuito de propagar o conhecimento, a autonomia intelectual e a cooperação.

No início, quando ainda a Universidade permanecia no plano idealizado, ela foi alvo de amplo processo de controvérsias. Das ações empreendidas a partir da primeira projeção de uma Universidade em Brasília, demarcada no projeto inicial de Lucio Costa, perpassando a indicação e incorporação dos nomes de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira⁷, transcorreu-se um período de intensas movimentações políticas no cenário social brasileiro. Este período é classificado por Salmeron (1999) em duas etapas divergentes: o período de planejamento da universidade, correspondentes aos anos de 1960 a 1961, e de funcionamento da instituição, compreendida entre os anos de 1962 a 1965.

A Universidade, construída como a materialização de um sonho do educador baiano e, também, vislumbrada como tal por todos aqueles que acreditavam na renovação nacional por seu intermédio (pela universidade), inseria-se na realidade da comunidade intelectual brasileira como promessa de renovar e enriquecer a cultura nacional.

Em vista das conturbações do contexto, haja vista a oposição e receio político quanto à criação da universidade, justificados no fato de esta aglomerar jovens e trabalhadores em um mesmo espaço, as discussões avolumavam-se em torno da universidade. Anísio almejava para a capital uma universidade pós-graduada, que ofertasse apenas a pós-graduação. Tendo predominado o posicionamento de Darcy Ribeiro, a Universidade de Brasília firmou-se com a oferta também do ensino de graduação: “cumpria, portanto, fazê-la a melhor possível, e Anísio voltou ao sonho de 1935” (VIANA FILHO, 1990, p. 163).

Não fui, de início, entusiasta de uma Universidade em Brasília. Fundamentalmente contrário à idéia de Metrópole, nunca achei que a Capital de uma República devesse necessariamente possuir uma Universidade. Brasília deveria ser apenas a sede do govêrno. Vi, porém, transformada em lei, durante o

⁷ Salmeron (1999) destaca em sua obra, “*A universidade interrompida: Brasília 1964-1965*”, o importante papel atribuído a Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira na construção da Universidade de Brasília e nos fatos que antecederam a elaboração final de seu projeto e estrutura.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

último ano, o projeto de criação de nada menos de onze Universidades! Diante disto, logo percebi que, mais dia menos dia, Brasília teria a sua Universidade e, a tê-la, que a tivesse certa: aderi, então, à idéia de Darcy Ribeiro e, não só à idéia, ao plano Darcy Ribeiro. Esse plano é uma exata correção dos defeitos mais graves de que sofrem as universidades brasileiras em sua mistura de anacronismo e deformações congênitas (TEIXEIRA et al, 1961b, p. 259).

A esfera católica sugeriu então que se criasse, concomitante com a UnB, uma Universidade Católica, como fora feito nos Estados Unidos. Criou-se, assim, um embate nos setores políticos e sociais. Novamente a Igreja havia se colocado de frente de seus planos. O acordo acabou firmado em torno da criação de um Instituto de Teologia, que formaria teólogos de vertente católica.

Pouco tempo depois de criada a Universidade de Brasília, Anísio Teixeira assumiu o posto de reitor da Instituição⁸. A UnB, criada nos moldes da deposta UDF, apresentava-se no plano social com o intuito de constituir-se como modelo organizativo de uma universidade nova e moderna. Instituída por meio da Lei nº 3.998, em 15 de dezembro de 1961, pautou sua organização na garantia dos princípios de democratização e gratuidade do ensino (PÔRTO Jr, 2001). A Instituição passou a funcionar efetivamente em 1962, reunindo diversos nomes de expressão que congregaram seus ideais em prol da transformação da instituição universitária no Brasil.

Assim como acontecera com a UDF em 1938, pouco tempo após sua inauguração, a UnB viu-se obrigada a fechar suas portas. Teixeira foi afastado de seu cargo como reitor e de suas atribuições na Instituição.

Anísio Teixeira e o pensamento universitário

A criação e a extinção da UDF e o fechamento da UnB, expressaram as contradições políticas, econômicas e culturais envoltas no pensamento educacional brasileiro do período. As concepções de Anísio Teixeira e demais educadores progressistas, que partilhavam a concepção da necessidade da criação de uma universidade verdadeiramente brasileira no país, opunha-se aos objetivos de uma parcela de políticos e demais representantes da população.

⁸ Anísio assumiu a reitoria, em 1963, após a saída de Darcy Ribeiro do cargo para assumir a direção do Ministério da Educação e Cultura.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

O projeto de Anísio Teixeira de criação de uma universidade assentava-se, principalmente, na crítica ao tipo de educação superior ofertado no Brasil. Com o intuito de promover uma verdadeira renovação nas bases de formação intelectual nacional, Anísio propôs a concretização de uma nova instituição, construída a partir bases nacionais, voltada para a integração entre os agentes, o saber e a formação prática e cultural da nação brasileira (TEIXEIRA, 1988). Seria esta nova instituição a universidade moderna⁹. A universidade, que em sua concepção, viria a atender às necessidades culturais, econômicas, sociais e políticas que se colocavam à sociedade (TEIXEIRA, 1988).

Defensor declarado da formação de uma cultura própria brasileira, Teixeira vislumbrou, na criação da universidade, a possibilidade de consolidação de uma cultura genuinamente nacional. Em sua concepção, a universidade deveria primar e possibilitar “transmitir a cultura existente e refletir a cultura nacional” (TEIXEIRA, 1968, p.31).

Além disso, salientou que, para que houvesse o desenvolvimento do saber humano, era fundamental a constante reformulação do conhecimento que se transmitia. O saber necessitava ser reformulado e caberia à universidade, enquanto missão, fazer isso (TEIXEIRA, 1989b). Conforme Teixeira era de incumbência da universidade não apenas cultivar o saber, mas transmiti-lo, pesquisá-lo, descobri-lo e redescobri-lo, aumentando, assim, o saber dos homens (TEIXEIRA, 1988). Desta forma, “[...] a universidade faz-se centro de elaboração do próprio saber, de busca desinteressada do conhecimento, de ciência e saber fundamental básico” (TEIXEIRA, 1988, p.69).

De acordo com Mendonça (2002, p. 73), “[...] para Anísio, a universidade seria, antes de mais nada, um centro de investigação e pesquisa científica”, característica que a tornaria distinta das demais instituições isoladas e utilitárias. Para Anísio Teixeira, a universidade deveria consistir em uma instituição que servisse como centro de formação e preparação do saber. Sob essa ótica, a universidade, em uma sociedade em construção, tornava-se uma instituição fundamental e se

⁹ Utiliza-se aqui o termo universidade moderna, para expressar o pensamento de Teixeira frente às novas atribuições das universidades, tomando como base a Universidade de Humboldt, que, conforme salienta Teixeira (1988, p. 85), “[...] representa realmente os primórdios da nossa universidade contemporânea”. O uso do termo busca representar o sentimento propagado com a criação da universidade de pesquisa, atenta às transformações sociais. Desse modo, o termo moderno remete à negação da estrutura universitária medieval e ao início de instituições mais dinâmicas, voltadas para o preparo das profissões, por meio da reformulação do saber, na pesquisa, na reestruturação estrutural, organizativa e gestora, voltada para os problemas de sua nação.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

destacaria dentre as principais organizações para o preparo da cultura, por ser a instituição que conceberia e transmitiria esse capital.

Atenta à formação da cultura dentre os valores democráticos e modernos, caberia à universidade irradiar os conhecimentos aos agentes (TEIXEIRA, 1954b). Nesse sentido, era preciso que essa instituição fosse constituída como um espaço em que prevalecesse a busca desinteressada pelo saber, pela ciência e toda a cultura necessária ao restante da sociedade. Para Teixeira (1988), assim como uma nação que não forma seus membros satisfatoriamente, na ausência do saber, a universidade não se constituiria efetivamente, enquanto espaço de saber, de criação de cultura e de reflexão na ausência da produção de seu principal capital: o conhecimento¹⁰. Asseverou Teixeira:

Não se pode encomendar a nova cultura de que precisamos. Ela terá que vir como resultado de uma consciência mais aguda e mais inspirada no curso mesmo dos acontecimentos. E a universidade, especialmente, e, em rigor, tôda a educação deverão esforçar-se por ajudar a trazer a luz o novo estado de espírito e a nova interpretação da vida, necessária para as novas condições, novas contingências e novos progressos (1954b, p.32).

Nesse sentido, a universidade, de acordo com Teixeira (1988), precisaria traduzir em sentimentos os novos rumos tomados com a mudança econômica e cultural dos tempos. Deste modo, era necessário que a universidade se constituísse como um microcosmo dinâmico. De acordo com Anísio Teixeira, no sentido estrutural, tornava-se fundamental que a universidade propiciasse a formação acadêmica com base no saber moderno e preservasse em sua missão a busca permanente pelo saber, a fim de que o saber se tornasse algo aplicável, com uma finalidade clara: formar o agente dentro dos conhecimentos da cultura nacional e preparado para enfrentar os obstáculos desta mesma sociedade.

¹⁰ Ao pensar a universidade proposta por Teixeira em analogia ao conceito de microcosmo de Bourdieu (2004), observa-se que aquela consistiria um campo que se consolidaria na contínua busca por reformular-se. Sua legitimação ocorre em meio ao processo de efetivação institucional como um espaço necessário à nova organização social. Ao passo que deve se instituir como uma instituição necessária, a universidade moderna se valida enquanto organização legítima e campo necessário (BOURDIEU, 2004).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

[...] é absolutamente necessário que a educação seja uma implantação de uma cultura real na sociedade; não um acréscimo, não um ornamento, não um processo informativo. Só conseguiremos transmitir a educação, quando transformarmos as nossas instituições culturais em instituições realmente embebidas no solo brasileiro, na terra brasileira, na forma de pensar brasileira, no modo de pensar brasileiro (TEIXEIRA, 1988, p. 97).

Nesse sentido, era preciso construir uma universidade que se constituísse como o cerne da própria consciência do povo brasileiro. Consciência preparada e alargada pela cultura nacional (TEIXEIRA, 1988). Para Anísio Teixeira (1988), a universidade deveria ser a própria consciência nacional. Assim, seria preciso legitimar-se como instituição formadora e propagadora do saber na sociedade, cabendo à instituição, incumbida da preparação intelectual dos agentes dentro de uma perspectiva progressiva, livre e autônoma, auxiliar o sentimento democrático e moderno de toda a sociedade. “[...] Ela não se constitui para se isolar da vida e tornar-se a mestra da experiência. Seus problemas serão os problemas de hoje, examinados à luz da sabedoria do passado” (TEIXEIRA, 1988, p. 42).

Sob esta ótica, a necessidade de criação de uma universidade pautada nos valores nacionais, a formação e alargamento da mente humana e do saber, foram defendidos por Anísio Teixeira em seu projeto de universidade. Atrelado a este pensamento, desenvolveram-se tentativas de consolidação da universidade, que embora não tenha se efetivado nos modelos UDF e UnB, compuseram reflexões e lutas do educador em prol da qualidade educacional no país.

Considerações finais

No decorrer do trabalho, empreendeu-se uma análise da concepção de universidade segundo o pensamento de Anísio Teixeira (1900-1971), a partir de suas obras, da experiência de fundação da Universidade do Distrito Federal (UDF) e da Universidade de Brasília (UnB) e tendo por referencial teórico categorias da sociologia legadas por Pierre Bourdieu.

Observou-se que o processo de construção das instituições universitárias esteve diretamente atrelado aos acontecimentos políticos e ideológicos no decorrer do século XX. A





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

partir da pesquisa, constatou-se que o modelo de universidade contemplado por Anísio Teixeira em sua produção intelectual corresponderia a uma estrutura educacional democrática, tendo por base valores como a autonomia e a liberdade, propagados, principalmente, em sua concepção educacional.

Defensor de um ambiente autônomo de ensino, Anísio Teixeira frisou a importância da construção de uma universidade brasileira pautada no conhecimento nacional, no desenvolvimento e preparação dos profissionais para atuarem nas mais diversas esferas, por meio de uma formação ampla, com base no alargamento da mente humana e no conhecimento adquirido e reelaborado intelectualmente pelos agentes em um constante processo de reformulação e construção do conhecimento.

Como um exemplo do entusiasmo que se alimentava no campo social pela busca de certa renovação educacional, Anísio Teixeira pensou a universidade como instituição importante para o processo de fortalecimento das bases educacionais. Nesse cenário, o educador inseriu-se na luta pela superação do subdesenvolvimento do país com a convicção da centralidade da Educação como meio para o progresso nacional.

Além disso, Anísio Teixeira ressaltou a necessidade de uma expansão qualitativa, em detrimento do mero crescimento quantitativo e expansionista das universidades. Para Anísio Teixeira, mais que promover o crescimento das instituições de ensino, era fundamental aumentar a oferta de um ensino de qualidade, moderno e que possibilitasse preparar os indivíduos de acordo com as decorrências do processo social e do desenvolvimento.

Observa-se que, ao elaborar seus escritos acerca da universidade, Anísio Teixeira expressou mais do que ideais educacionais, contemplou os valores mais elevados da humanidade e as melhores elaborações do campo no qual estava inserido. Desse modo, sua concepção de universidade expressava, além dos múltiplos aspectos envolvidos em sua concepção, a realidade educacional de um período.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. MACHADO, Maria Lucia (Trad). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

FÁVERO, Maria de Lurdes de Albuquerque. A UDF, sua vocação política e científica: um legado para se pensar a universidade hoje. In: **Pro-Posições**, v. 15, n. 3, set/dez, 2004. p. 143-162. Disponível em: <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/45-dossie-faveromla.pdf>. Acesso em 05 de junho de 2010.

GERIBELLO, Wanda Pompeu. **Anísio Teixeira: análise e sistematização de sua obra**. São Paulo: Atlas, 1977.

LEÃO, Carneiro. Apóstolo e realizador. In: **Anísio Teixeira: pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960. p. 93-105.

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira: estadista de educação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira, 1978.

MENDONÇA, Ana Waleska. **Anísio Teixeira e a universidade de educação**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____. Universidade, ciência e cultura no pensamento de Anísio Teixeira. In: **Revista de comunicação, cultura e política**. **ALCEU**, v.4, n.7, jul./dez. 2003. p. 150-163. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu-n7-Mendonca.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2008.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: uma vocação pública a serviço da educação do país. In: **Educação e filosofia**. v. 14, n. 27/28, jan/jun/jul/dez, 2000b. p. 11-47.

PAIM, Antônio. Por uma universidade no Rio de Janeiro. In: SCHWARTZMAN, Simon. (Org). **Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: CNPq, 1982. p. 17-96.

PÔRTO JR, Gilson. Anísio Teixeira e a UnB: um breve olhar. In: PÔRTO JR, Gilson (org). **Anísio Teixeira e o Ensino Superior**. Brasília: Bárbara Bela, 2001. p. 205-230.

SALMERON, Roberto. **A universidade interrompida: Brasília 1964-1965**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **A universidade e a liberdade humana**. S.I.: Ministério de educação e cultura. Departamento de imprensa nacional. n. 68. 1954b.

_____. Confronto entre a educação superior dos EUA e a do Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.33, n.78, abr./jun. 1960. p. 63-54.

_____. A expansão do ensino superior no Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.36, n.83, jul./set. 1961a.p.3-4.

_____; RAMOS, Jairo; CARDOSO, Fernando Henrique. Universidade de Brasília. In: **Anhembi**. São Paulo, v.11, n.128, jul. 1961b. p.259-267.

_____. A universidade de ontem e de hoje. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, n.95, 1964. p.27-47.

_____. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

_____. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

_____. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.70, n.166, 1989a.p. 435-462.

_____. **Ensino Superior no Brasil: Análises e interpretações de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1989b.

_____. **Educação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

_____. O problema de formação do magistério. In: **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, 2. ed. v. 82, n. 200/201/202, jan/dez., 2001. p. 199-206.

VIANA FILHO, Luís. **Anísio Teixeira: a polêmica da educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

